

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: TEORIAS E
PRÁTICAS DE ENSINO DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO

Giselle Eugênio Lacerda

**LETRAMENTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
Proposta de Sequência Didática com o Poema Se Achante de Manoel de Barros pelo
aplicativo *Crianceiras* contemplando crianças de cinco anos**

Belo Horizonte
2021

Giselle Eugênio Lacerda

**LETRAMENTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
Proposta de Sequência Didática com o Poema Se Achante de Manoel de Barros pelo
aplicativo *Crianceiras* contemplando crianças de cinco anos**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Texto da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Língua Portuguesa.

Orientadora: Professora Doutora Aline Magalhães Pinto

Belo Horizonte
2021

L1311

Lacerda, Giselle Eugênio.

Letramento literário na educação infantil [recurso eletrônico] : proposta de sequência didática com o poema Se Achante de Manoel de Barros pelo aplicativo *Crianceiras* contemplando crianças de cinco anos / Giselle Eugênio Lacerda. – 2021. 1 recurso online (34 f.: il., color.)

Orientadora: Aline Magalhães Pinto.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Texto da Faculdade de Letras da UFMG.

Monografia (especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

Referências: f. 33-34.

Exigências do sistema: Adobe Acrobat Reader.

1. Língua portuguesa – Estudo e ensino. 2. Leitura – Estudo e ensino. 3. Aplicativos móveis. 4. Literatura infantojuvenil brasileira. 5. Educação infantil. 6. Literatura – Estudo e ensino. I. Pinto, Aline Magalhães. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD: 469.07



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS

ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: Teoria e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos

ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DA ALUNA GISELLE EUGÊNIO LACERDA

Realizou-se, no dia 19 de julho de 2021, às 17:00 horas, de forma remota, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado *LETRAMENTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Proposta de Sequência Didática com o Poema Se Achante de Manoel de Barros pelo aplicativo Crianceiras contemplando crianças de cinco anos*, apresentado por GISELLE EUGÊNIO LACERDA, número de registro 2020654410, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, perante a seguinte Comissão Examinadora: Profa. Aline Magalhães Pinto - Orientadora, Profa. Lígia Gonçalves Diniz, Prof. Ramon Rodrigues Ramalho.

A Comissão considerou o Trabalho:

(X) Aprovado

() Reprovado

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 19 de julho de 2021.

Profa. Aline Magalhães Pinto (Doutora)
Profa. Lígia Gonçalves Diniz (Doutora)
Prof. Ramon Rodrigues Ramalho (Doutor)



Documento assinado eletronicamente por **Aline Magalhaes Pinto, Professora do Magistério Superior**, em 20/07/2021, às 09:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Ramon Rodrigues Ramalho, Usuário Externo**, em 20/07/2021, às 12:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Lígia Gonçalves Diniz, Usuário Externo**, em 21/07/2021, às 15:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0814439** e o código CRC **9D3D038C**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente, porque Dele e por Ele são todas as coisas.

Agradeço a minha mãe, a minha família e amigos pelo amor e carinho.

A equipe EMEI Navegantes pelo apoio de sempre.

A professora e orientadora Aline pelas sugestões e partilha do conhecimento para a realização desse trabalho.

Aos professores do curso pelos conhecimentos compartilhado.

A todos os envolvidos do Proleitura que sempre dispuseram em nos atender.

Aos colegas pelos momentos de aprendizado.

Resumo

Este trabalho aborda a importância do letramento literário e, especialmente a poesia, na Educação Infantil. Desse modo, o objetivo enfatiza ponderar sobre a importância da literatura infantil; detectar as contribuições necessárias da literatura na educação infantil para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo da criança; argumentar a respeito do emprego da poesia por meio dos celulares, tablets e computadores, como um instrumento facilitador para desenvolvimento da curiosidade, imaginação, criatividade e interesse das crianças. O presente estudo foi fundamentado a partir de aportes teóricos de tais como: Silva (2009), Cosson (2014), Conte (2020), Soares (2021), dentre outros. A partir da realização da pesquisa, é importante salientar que o trabalho com a literatura infantil, ou seja, a poesia de Manoel de Barros pelo aplicativo *Crianceiras* é relevante, pois desenvolve a imaginação e fantasia das crianças, propiciando a elas atividades agradáveis.

Palavras-chave: Letramento Literário. Poesia. Educação Infantil. Aplicativo Crianceiras.

Abstract

This work addresses the importance of literary literacy, and especially poetry, in Early Childhood Education. Thus, the objective emphasizes pondering the importance of children's literature; detect the necessary contributions of literature in early childhood education for the child's emotional, social and cognitive development; argue about the use of poetry through cell phones, tablets and computers, as a facilitating instrument for the development of children's curiosity, imagination, creativity and interest. This study was based on theoretical contributions such as: Silva (2009), Cosson (2014), Conte (2020), Soares (2021), among others. From the research, it is important to emphasize that the work with children's literature, that is, the poetry of Manoel de Barros through the *Children* app, is relevant, as it develops children's imagination and fantasy, providing them with pleasant activities.

Keywords: Literary Literacy. Poetry. Child education. Children app.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	–	Prints da tela inicial do aplicativo Crianceiras.....	22
Figura 2	–	Tela da função Clips do aplicativo Crianceiras.....	22
Figura 3	–	Poesia Se Achante localizado na função Poesias.....	23
Figura 4	–	Prints da cena do caranguejo no mange.....	23
Figura 5	–	Identificando título e autor.....	27
Figura 6	–	Trabalhando a palavra Achante.....	27
Figura 7	–	Registro do reconto pela criança.....	28
Figura 8	–	Ordem do reconto em frases.....	28
Figura 9	–	A flor e o caranguejo.....	29
Figura 10	–	O coche e o caranguejo no mangue.....	29
Figura 11	–	Pintura do caranguejo feito com as mãos.....	30

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 – Sequência Didática.....	24
---	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. LETRAMENTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	14
2.1 A importância da literatura infantil.....	16
2.2 O gênero poesia como instrumento didático pedagógico no ensino remoto.....	18
3. PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO APLICATIVO CRIANCEIRAS.....	20
3.1 O poeta Manoel de Barros e o músico Márcio de Camillo.....	20
3.2 Apresentação da proposta de sequência didática do poema Se Achante de Manoel de Barros pelo aplicativo <i>Crianceiras</i> na prática docente.....	21
3.3 Desenvolvimento da aplicação da sequência didática.....	26
4. ANÁLISE DA AUTORA.....	31
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	33

1. INTRODUÇÃO

a) Contexto atual: pandemia de covid-19

Estamos diante do cenário mundial marcado pela inconstância provocada pela Covid-19. A doença tem impactado dificultando distintas áreas da sociedade, como saúde, economia e política. É pertinente salientar que serviços não prioritários como o atendimento educacional tiveram suas atividades suspensas e grande parte da população foi norteada pelo governo para proceder ao isolamento social, pelo grande risco de contaminação pelo vírus. Mesmo que o governo federal tenha atuado de maneira controversa, o Ministério da Saúde anunciou que a “COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves.” (2020)

É evidente que a educação foi comprometida por essa impossibilidade de prosseguir com o atendimento presencial, uma vez que a circulação de pessoas pela cidade, a proximidade entre os próprios discentes e agentes escolares são atividades propícias para expandir a circulação do coronavírus. Com efeito, o convívio da comunidade escolar tornou-se perigoso.

Mediante a essa situação, as escolas da rede municipal de Belo Horizonte, respaldadas pela Prefeitura e Secretaria de Educação, optaram por interromper as atividades escolares em 19 de março de 2020 como uma medida de segurança sanitária. A rede municipal de Belo Horizonte seguiu a diretriz assegurada pela Portaria SMED, nº102/2020, de 18 de março de 2020, em seu artigo primeiro “ficam suspensas todas as atividades escolares regulares e ações dos programas Escola Integrada (PEI) e Escola Aberta (PEA) nas escolas municipais”.

b) A Educação Infantil na pandemia

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), ressalta que a Educação infantil é uma das etapas da formação humana dos cidadãos brasileiros, estabelecendo-se como participante do Sistema de Ensino Brasileiro. Ela deve ser abrangida como dever do Estado e direito da população, segundo se instituiu na Constituição de 1988, em que a educação é um dos direitos sociais garantidos à população. Entretanto, num país de tamanhas desigualdades, é necessário frisar, ao mesmo tempo em que é óbvio que nem sempre as crianças foram respeitadas da mesma maneira. Além disso,

é preciso ponderar que o direito à educação se estabeleceu ao longo de uma trajetória de lutas por direitos civis e que o sistema de ensino brasileiro e assim também a Educação Infantil ainda está longe de ser aquela que desejamos.

A Educação Infantil trabalha as potencialidades da criança como ser social, seus valores e apresentando a elas letras, palavras, quantidades, sons, gostos. Ela também visa, propiciar momentos que leva aos sentimentos e sensações causando experiências, descobertas e de probabilidades distintas. Consequentemente irão desenvolver necessidades fundamentais que por sua vez serão essenciais para a criança ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem.

Para cumprir seus objetivos, as atividades desenvolvidas no âmbito da educação infantil não devem negligenciar as emoções das crianças e todo universo específico do mundo infantil:

Na instituição de Educação Infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil. (BRASIL, 1998, p. 23)

Essa questão evidencia que a escola tem papel essencial na trajetória da Educação Infantil de estimular as crianças a perceberem o mundo e suas vivências no qual estão incluídas, “a instituição de Educação Infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social” (BRASIL, 1998, p. 23). Quer dizer, se para o processo educacional de maneira geral, a escola cumpre um papel de inserção da criança na sociedade, no caso da educação infantil, a questão se torna mais aguda, já que o processo de aprendizagem acontece em fusão com as vivências afetivas, de convívio social. O que fazer quando, por força maior, as aulas são suspensas em nome do Isolamento social?

Sem ser capaz de responder de forma absoluta a essa questão, posso dizer, em função da minha experiência como professora que nesse momento de suspensão das aulas, houve o aumento a demanda pelo conhecimento relacionado às práticas pedagógicas para que as crianças sejam contempladas à distância. Como Conte (2020) pontua:

O professor e a equipe pedagógica da escola devem ter em vista essa necessidade constante de reinvenção e reaprendizado, aplicando-a também à instituição e seus métodos para poder construir seus métodos para poder construir um projeto

de desenvolvimento ao mesmo tempo moderno e próprio para o momento. (CONTE, 2020, p. 71)

Buscando contribuir para essa necessidade de reinvenção, a questão norteadora de nosso trabalho é **como minimizar os impactos da pandemia no processo de ensino e aprendizagem das crianças de cinco anos na Educação Infantil? Mais especificamente: Como trabalhar o gênero poesia como instrumento didático pedagógico na formação de novos leitores, pelas telas dos celulares, tablets e computadores?**

Os objetivos atrelados ao trabalho são: ponderar sobre a importância da literatura infantil; detectar as contribuições necessárias da literatura na educação infantil para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo da criança; argumentar a respeito do emprego da poesia por meio dos celulares, tablets e computadores, como um instrumento facilitador para desenvolvimento da curiosidade, imaginação, criatividade e interesse das crianças.

A temática da pesquisa justifica-se pela necessidade de repensar o letramento literário na Educação Infantil, nomeadamente a poesia, como ferramenta facilitadora na aprendizagem das crianças. Com isso, buscamos contribuir para que nós, os docentes possam entender e considerar o trabalho com a poesia elaborando as práticas pedagógicas através do ensino remoto. Para além do contexto pandêmico, busca-se ainda criar maneiras de valorizar a importância de se trabalhar a poesia com crianças de cinco anos, pois o poema transfere emoções e sensações, colaborando para o seu processo de ensino-aprendizagem, propiciando à criança criar, recriar e imaginar seu próprio mundo com características peculiares.

Para fundamentar nosso trabalho, buscamos a interlocução com teóricos como Magda Soares (2020) e; Conte (2020), que argumentam a respeito da importância do letramento literário na Educação Infantil, trabalhando o gênero poesia por meio do ensino híbrido/remoto.

Pelo tipo de questão que tratamos e pelo encaminhamento prático (uma proposta de sequência didática) que damos a ela, as estratégias apropriadas serão proceder ao modo de uma pesquisa exploratória e descritiva. Destaca Gil (2008, p. 27) explicando que “pesquisas exploratórias tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Ainda, o mesmo autor, Gil pondera que “pesquisas

descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática.” (2008, p.28)

Desta forma, nosso trabalho encontra-se organizado da seguinte maneira: primeiramente traçamos uma breve fundamentação teórica relativa ao letramento literário na Educação Infantil, enfatizando suas peculiaridades, desempenhos e alterações ao longo da história. Abordam-se as contribuições da literatura infantil, especificamente o gênero poesia, no ensino híbrido para crianças de cinco anos da Educação Infantil. Em seguida, argumenta-se destacando a importância do trabalho com o poema de Manoel de Barros, refletindo sobre o desenvolvimento da proposta de sequência didática realizada com o poema — ‘Se Achante’, de Manoel de Barros publicado em 2015, destacando por meio do aplicativo ‘Crianças’ (2016), concebido pelo músico e compositor Márcio de Camillo que buscou vincular as músicas, ilustrações e expressões de maneira a disseminar para as crianças poemas de Manoel de Barros, em uma tentativa de aproximar as crianças ao universo poético do autor citado, gerando inspirações nas crianças.

2. LETRAMENTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O termo letramento surge no Brasil em 1980, Magda Soares pontua que “em meados dos anos de 1980 que se dá, simultaneamente, a invenção do letramento no Brasil, do illetrismo, na França e literacia, em Portugal, para nomear fenômenos distintos daquele denominado alfabetização, alphabétisation”. (2004, p. 06) Nesta perspectiva, entende-se que letramento as práticas de leitura e da escrita em seu desempenho social, e alfabetização é a singularidade da apropriação do sistema alfabético.

Afirma ainda Soares em seu livro Alfalettar que a alfabetização é o “processo de apropriação da “tecnologia da escrita”, isto é, do conjunto de técnicas – procedimentos, habilidades – necessárias para a prática da leitura [...]” ainda a autora pontua que o letramento é “capacidades de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias [...]” (2021, p. 27)

Como base legal, é interessante observar a publicação do MEC (2012) com o título Pró Letramento: Alfabetização e Linguagem que Letramento:

É, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, bem como o resultado da ação de usar essas habilidades em práticas sociais, é o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da língua escrita e de ter-se inserido num mundo organizado diferentemente: a cultura escrita. Como são muito variados os usos sociais da escrita e as competências a eles associadas (de ler um bilhete simples a escrever um romance), é frequente levar em consideração níveis de letramento (dos mais elementares aos mais complexos). Tendo em vista as diferentes funções (para se distrair, para se informar e se posicionar, por exemplo) e as formas pelas quais as pessoas têm acesso à língua escrita, com ampla autonomia, com ajuda do professor ou da professora, ou mesmo por meio de alguém que escreve, por exemplo, cartas ditadas por analfabetos [...]. (BRASIL, 2012, p. 11)

Na perspectiva do letramento, o contato com a literatura não é uma possibilidade entre outras. O convívio com o literário é fundamental. A literatura infantil desempenha vários papéis no primeiro contato das crianças com as letras, além disso, das possibilidades de leitura das múltiplas linguagens que se pode incentivar para que a criança crie uma relação com o livro, como assegura Soares:

[...] o próprio conhecimento do objeto livro, a familiaridade com ele, o saber que objeto é esse, a possibilidade de manipulá-lo. Essa é uma das questões que dificulta a produção para a Educação Infantil, pois o livro deve ter algumas características materiais adequadas à criança [...]. (SOARES, 2009, p. 8)

Como experiência pessoal, posso dizer que os olhares atentos e minuciosos das crianças nas entrelinhas de cada página do livro apresentam o que é o letramento literário: ele é descoberta, impulso à curiosidade e criatividade. Reconhecendo isso, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) assevera que, “ter acesso à boa literatura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura” (BRASIL, 1998, p. 143). Portanto, o trabalho com a literatura infantil com crianças de cinco anos tem o intuito de formar novos leitores participantes da sociedade letrada, ou seja, da sociedade. Propondo conhecimento e diversas linguagens que expressem as linguagens artísticas que são importantes nessa etapa de seu desenvolvimento. Cosson (2014) apresenta o argumento que:

A literatura não apenas tem palavras em sua constituição material, como também a escrita é seu veículo predominante. A prática da literatura, seja pela leitura, seja pela escritura, consiste exatamente em uma exploração das potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita, que não tem paralelo em outra atividade humana. Por essa exploração, o dizer o mundo (re) construído pela força da palavra, que é a literatura, revela-se como uma prática fundamental para a constituição de um sujeito da escrita. Em outras palavras, é no exercício da leitura e da escrita dos textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada e se constrói um modo próprio de se fazer dono da linguagem que, sendo minha, é também de todos. Isso ocorre porque a literatura é plena de saberes sobre o homem e o mundo. (COSSON, 2014, p. 16)

Desse modo, pode-se afirmar que a interação da criança com o livro, com a poesia, com seus elementos formais e estéticos, permite que se desempenhe uma dos papéis da literatura, a sua função humanizadora. Cosson (2014) relata a importância de se ter à “experiência literária”, pois conforme o autor, esta experiência consente conhecer e sentir experiências da vida comenta que:

[...] a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor. Uma e outra permitem que se diga o que não sabemos expressar e nos falam de maneira mais precisa o que queremos dizer ao mundo, assim como nos dizer a nós mesmos. (COSSON, 2014, p. 17)

De fato, para que a literatura desempenhe seu papel humanizador, devemos permitir desde cedo, que o contato com o texto literário aconteça. Isso é, se o objetivo é que o sujeito leitor amplie a sua inclusão na sociedade, é preciso que as condições para isso sejam dadas o quanto antes. Por isso, o trabalho intencional e ordenado deve ocorrer na

Educação Infantil, como confirma Coelho, dizendo que “a literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível realização [...]” (2000, p. 27)

Assim, a literatura infantil é primordial para as crianças ingressarem em contato com o mundo da leitura, por meio da imaginação e fantasia, permitindo o desenvolvimento da aprendizagem através dos momentos de descobertas. E a leitura não é, sobretudo para a criança, a experiência solitária e de imersão em si mesmo. A leitura é socialização da experiência. Por isso, é importante que a leitura conduzida pelo professor se faça em uma roda de conversa, pois “[...] a troca entre as crianças, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a autoestima” (BRASIL, 1998, p. 31) compete ao professor.

É o professor que pode propiciar momentos de conversa e brincadeiras em que as crianças sejam capazes de participar com seus conhecimentos, sensações, afetos e descobertas. Cosson (2014) pontua que é importante fazer a escolha da história, observando o interesse das crianças e apresentá-las de maneira prazerosa. Por certo, os momentos de contação de histórias são de grande relevância, pois permite com que as crianças apresentem suas opiniões e trocas de ideias sobre o livro lido pelo professor, podendo também narrar oralmente a história.

2.1 A importância da literatura infantil

A literatura infantil é uma produção de grande importância para o desenvolvimento das crianças, aprimorando a imaginação e criatividade na formação de novos leitores. É relevante evidenciar que um dos momentos de estímulo para a literatura infantil são as lendas e tradições folclóricas passadas pelas famílias aos seus descendentes. Segundo Silva (2009) pontua o seguinte:

A história da literatura infantil inicia-se em meados do século XVIII, de acordo com o desenrolar da concepção de criança que se tinha na época, sendo que a origem dessa literatura tem uma ligação estreita com a Pedagogia; dessa forma, confunde-se muito seu caráter artístico com sua função didático-pedagógica. (SILVA, 2009, p. 136)

É sempre interessante lembrar que a infância, tal como hoje nós entendemos, é uma espécie de invenção moderna. Elas segundo Lajolo (2006), desde o princípio da humanidade, a criança era considerada como um adulto em miniatura. As crianças, no mundo ocidental, conviveram como adultos, entre os adultos durante muitos séculos. Isso é, não havia um mundo especificamente ou propriamente infantil. Nos tempos modernos, aos poucos, se consolida a ideia de que a criança é um ser distinto dos adultos. Atualmente, porque as crianças são consideradas em sua especificidade, entende-se que cabe a elas maneiras diferenciadas de viver, isso é, elas têm um papel mais funcional especializado em relação ao todo do processo de socialização, podendo ser ressaltado. Por isso faz sentido pensar na forma como as crianças se relacionam com o mundo: essa relação é única, pertence às crianças e somente a elas. Nesse sentido, vale ressaltar que os livros indicados as crianças modificaram no decorrer da história, conforme Zilberman (1998) diz que:

Os primeiros textos para crianças são escritos por pedagogos e professores, com marcante intuito educativo. E, até hoje, a literatura infantil permanece como uma colônia da pedagogia, o que lhe causa grandes prejuízos: não é aceita como arte, por ter uma finalidade pragmática; e a presença deste objetivo didático faz com que ela participe de uma atividade comprometida com a dominação da criança. (ZILBERMAN, 1998, p. 13-14)

Hoje em dia, entendemos que a literatura infantil proporciona atingir finalidades pedagógicas, sem dúvidas. Todavia, ela também participa da expressão artística porque busca a aproximação das crianças, à produção artística e expressão literária. Conforme Goes (1991, p. 22), ressalta que o papel fundamental do livro infantil é a “estética formativa, a educação da sensibilidade, pois reúne a beleza da palavra e a beleza das imagens.” A autora ainda afirma que, “o essencial é a qualidade de emoção e sua ligação verdadeira com a criança. Há emoções poéticas que, presentes ou não no livro infantil, são diretamente acessíveis a todas as crianças.”

Essa perspectiva não é uma novidade. Desde os anos 1970 surgem as obras inovadoras, de acordo com as palavras de Ferreira (2012):

No mercado de literatura infantil e juvenil, apesar da regressão, surgem obras inovadoras, no final da década de 1970 e início da década de 1980, que conferem ênfase aos aspectos gráficos, como elementos autônomos e não mais como subsidiário do texto. Os livros têm o visual como centro e não mais ilustrado e/ou reforço de significados confiados à linguagem verbal. A ilustração assume o papel de história paralela ao texto. A indústria editorial se consolida, na década

de 1980, com o advento de uma nova tecnologia que barateia a produção. Há momento nos números de lançamentos e na concorrência com o surgimento de casas editoras cada vez mais especializadas. (FERREIRA, 2012, p. 155)

De fato, o desenvolvimento da literatura na Educação Infantil consente que a criança obtenha o conhecimento de si e do mundo ao seu redor, explorando suas curiosidades e possibilitando-as que transformam leitores propiciando o deleite pela leitura.

2.2 O gênero poesia como instrumento didático pedagógico no ensino remoto

“De todos os gêneros literários, provavelmente, é a poesia o menos prestigiado no fazer pedagógico da sala de aula” (PINHEIRO, 2007, p. 17). Essa situação é preocupante dada importância de trabalhar com poesia para crianças de cinco anos da Educação Infantil. Como afirma Machado (2012), a poesia é fundamental:

[Na] fase em que as palavras percebidas como sons, ritmos, imagens cativam de imediato os pequenos, pois não se separam, nessa etapa da vida, curiosidade linguística e descobertas da linguagem. Quem aprende a falar, e depois a ler e a escrever, se aproxima muito dos processos poéticos de criação. (MACHADO, 2012, p. 269)

A poesia expressa sentimentos, emoções e sentidos em relação o que torna como tema está registrado em uma forma escrita, caracterizada pela sonoridade e estrutura semelhante a uma música. O gênero poético não é uma linguagem comum que serve apenas para significar, porém consegue designar um conjunto de sons deleitosos e harmoniosos por meio da rima, do ritmo e de várias formas de estilo como a repetição que é frequentemente empregada. O trabalho com a poesia precisa-se nortear pelo desenvolvimento do gosto pela leitura. Portanto, é importante que o professor crie um espaço apropriado, aconchegante, que favoreça esse momento pela poesia. Segundo Pinheiro (2007):

Ir ao pátio da escola para ler uma pequena antologia, pôr uma música de fundo enquanto se lê, são procedimentos que ajudam na conquista do leitor. São portanto, condições que, se dispensadas, poderão debilitar uma experiência que poderia ser mais rica, mais significativa. Improvisar um mural onde os alunos, durante uma semana, um mês, ou o ano todo colocam os versos de que mais gostam: incentivá-los a recitarem livremente poemas que conhecem – de qualquer época ou autor – são procedimentos que vão criando um ambiente

(físico e psicológico) em que a poesia começa a ser vivenciada, em que o prazer de lê-la passa a tomar forma. (PINHEIRO, 2007, p. 28)

Pensar em poesia no âmbito infantil é buscar harmonia e emoção em poemas que proporcionem material poético longo e curto, com ou sem rima. Conforme Abramovich (1994), “tem quem ache que a poesia infantil tem que ser moralizadora, pequenina, tratar temas patrióticos, falar de assuntos piegas [...]. A Poesia para crianças tem que ser antes de tudo muito boa. De primeiríssima qualidade. [...]”

De fato, os trabalhos com a leitura de textos poéticos têm a capacidade de se tornar aprazíveis se todos lessem e pudessem entender quantas inovações conseguem permanecer nas palavras, nos versos ou nas entrelinhas das poesias, se pudessem entender o quanto é árduo o trabalho de levar a linguagem ao estado de poesia. Para Candido (1996), “um texto poético não se revela por si mesmo.” Portanto, cabe a cada leitor interpretar a poesia sem deixar o encanto acerca da poesia e enraizar, através do conhecimento, o deleite ocasionado pelo valor da obra.

3. PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO APLICATIVO CRIANCEIRAS

Diante o cenário atual da pandemia da Covid-19, a necessidade do isolamento social, que procedeu na adaptação imposta do ensino presencial para o ensino remoto, é provável identificar que transformações nas práticas pedagógicas e experiências desenvolvidas na Educação Infantil, o que impulsiona esse trabalho, tendo em vista as considerações anteriores, visa expor uma proposta didática elaborada para crianças juntamente com suas famílias em quarentena. Em primeiro lugar, nunca é demais repetir que a Educação Infantil é a:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (BRASIL, 2010, p.12)

Conte (2020, p. 69) pontua que “neste contexto [de isolamento social e suspensão das aulas presenciais] os professores foram levados para um campo conhecido por eles, mas não explorado da forma como está sendo, transformando as aulas presenciais em virtuais.” Num contexto em que as tecnologias de informação e comunicação (Tics) se tornaram inescapáveis, em que muitos pais, para ter algum alívio e sossego, entregam seus celulares e tablets aos seus filhos pequenos, a proposta é de que sejamos capazes de pensar um uso desses equipamentos como fonte de saber e conhecimento para as crianças. O aplicativo em questão para nossa proposta é o Crianças, que busca adequar uma interação poética ao campo da linguagem digital. A proposta didática pretende por meio da prática, proporcionar uma aprendizagem significativa às crianças de cinco anos da Educação Infantil.

3.1 O poeta Manoel de Barros e o músico Márcio de Camillo

Em 1916 nasceu na cidade de Cuiabá, o poeta Manoel Wenceslau Leite de Barros que se inspirou na realidade que o cercava principalmente a natureza. Viveu quase 30 anos no Rio de Janeiro e retornou para o Centro-Oeste para tomar cuidado da fazenda

deixada por seu pai em Campo Grande, onde obteve estímulos para produzir, e a partir de 1960, passou a dedicar-se totalmente à poesia.

O poeta explica no site Manoel de Barros sobre as suas produções, “o que escrevo resulta de meus armazenamentos ancestrais e de meus envolvimento com a vida. Sou filho e neto de bugres, andarejos e portugueses melancólicos. Minha infância levei com árvores e bichos do chão. Penso que a leitura e a frequência das artes desabrocha a imaginação para um mundo mais puro. Acho que uma inocência infantil nas palavras é salutar diante do mundo tão tecnocrata e impuro. Acho mais pura a palavra do poeta que é sempre inocente e pobre.”

As suas poesias se caracterizavam pelas produções relatando sobre o que estava à sua volta, o pantanal e as pessoas ao redor, contemplando às coisas comuns, como as pedras, latas, ele elaborava qualquer coisa dando originalidade ao seu texto. Manoel de Barros lançou mais de 20 livros, o primeiro foi *Compêndio para uso dos pássaros* (1960) e o último, *Poeminha em Língua de brincar* (2007). O poeta faleceu no dia 13 de novembro de 2014 em Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

Márcio de Camillo cantor, compositor e instrumentista, interessou-se pelas poesias de Manoel de Barros, organizou em 2012, o CD com o nome *Crianceiras*, com dez poemas de Manoel de Barros, com a participação de quinze crianças. E em 2016 ele lançou o aplicativo *Crianceiras*, disponibilizado no Google Play e App Store, com a proposta de aproximar as crianças das poesias de Manoel de Barros.

3.2 Apresentação da proposta de sequência didática do poema *Se Achante* de Manoel de Barros pelo aplicativo *Crianceiras* na prática docente

A escolha pelo aplicativo se deu pelo o que a escola está vivenciando no momento de pandemia. O trabalho expõe o planejamento pedagógico que está por trás de nossa proposta de sequência didática. Espera-se que seja uma maneira facilitadora e de aconchego para as crianças e suas famílias. Dentre os dez cliques disponibilizados no aplicativo, foi escolhido para a aplicação o poema denominado *Se Achante*, personagem na obra de Barros.

Figura 1 – Prints da tela inicial do aplicativo Crianceiras



Fonte: Webcore Games. Crianceiras. (2016)

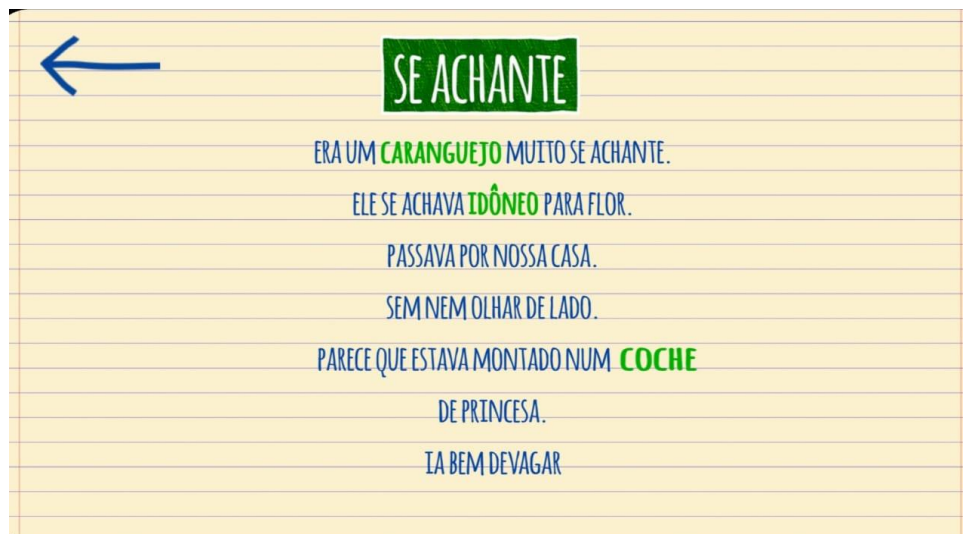
Figura 2 – Tela da função Clips do aplicativo Crianceiras



Fonte: Webcore Games. Crianceiras. (2016)

A poesia de Barros permanece bem próxima ao universo infantil, relatando sobre brincadeiras de quintal com os bichos, peixes, objetos. Embora o poeta não se autodenomine escritor de poesias infantis, por meio de seus poemas, o autor reflete suas percepções, emoções, fantasias da infância, conhecimentos que só se pode ter contemplando a infância, assim o aplicativo demonstra através, dos vídeos produzidos em dez poemas de Manoel de Barros.

Figura 3 – Poesia Se Achante localizado na função Poesias



Fonte: Webcore Games. Crianceiras. (2016)

Figura 4 – Prints da cena do caranguejo no mangue



Fonte: Webcore Games. Crianceiras. (2016)

A aplicação da sequência didática foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil Navegantes na cidade de Belo Horizonte, com as crianças de cinco anos. O roteiro de atividades semanal é enviado no grupo de whatsapp contendo a proposta da poesia Se Achante de Manoel de Barros, de acordo com as linguagens que são trabalhadas na Educação Infantil de Belo Horizonte, porém para o presente trabalho a ênfase está nas linguagens oral e escrita.

O roteiro de atividades é enviado para as famílias uma vez na semana, na sexta-feira, para que as mesmas possam executar juntamente com sua criança as atividades propostas, portanto, as famílias têm uma semana para retorná-las realizadas, por meio de fotos no número de telefone privado de whatsapp do professor, semanalmente na quinta-feira. Para as crianças do atendimento presencial, aplico o mesmo roteiro e atividades, que frequentam a escola de segunda a quarta-feira, ou seja, três vezes na semana. Deste modo, apresento como proposta a elaboração da seguinte sequência didática:

Quadro 1 – Sequência Didática

<p>A. Objetivos e código da BNCC</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ (EI02EF03) Evidenciar interesse e atenção ao ouvir a leitura do poema Se Achante, distinguindo escrita e seguindo, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita). ✓ Aprender como funciona o aplicativo Crianceiras; ✓ Interagir com a tecnologia digital; ✓ Dançar e cantar as poesias musicadas; ✓ Ouvir as poesias recitadas; ✓ Conhecer as diferenças entre aplicativos e livros; ✓ Experimentar da leitura literária a partir das poesias lidas, ouvidas e cantadas; ✓ Criar pinturas, colagens a partir da poesia ‘Se Achante’.
<p>B. Conteúdo a ser trabalhado</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Leitura da poesia – Se Achante.
<p>C. Faixa etária</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Crianças de 5 anos.
<p>D. Tempo estimado</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Para cada aula aproximadamente uma hora.
<p>E. Materiais e recursos</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Aplicativo Crianceiras criado por Márcio de Camilo; ✓ Site Crianceiras – Manoel de Barros; ✓ Poemas de Manoel de Barros – Se Achante ✓ Papéis A4 brancos; ✓ Atividades impressas; ✓ Tintas guache; ✓ Canetinhas; ✓ Lápis de escrever; ✓ Lápis de cor.

F. Desenvolvimento

Aula 1

Primeira parte:

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento de acordo com BNCC.

Campo de experiências – **EI03EF07**

Leitura realizada por um adulto, antes de iniciar a leitura da poesia, falar sobre o autor Manoel de Barros e apresentar o título da poesia abaixo. Estimular as crianças a pensarem e argumentarem nas seguintes perguntas.

- ✓ Vocês sabem o que é uma poesia?
- ✓ Como você imagina que serão os personagens da poesia?
- ✓ Qual será o assunto desse texto (poesia)?

Segunda parte:

Iniciar a leitura da poesia e quando for o momento de confirmar ou não as hipóteses das crianças, pausar e perguntar:

- ✓ O que vocês falaram aconteceu na poesia?

Terceira parte:

Nesse momento, quando concluir a leitura fazer as seguintes argumentações:

- ✓ Quais as palavras que vocês não conhecem?
- ✓ Onde o poema rima?

Aula 2

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento de acordo com a BNCC.

Campo de experiências – **EI03EF05**

Recapitular a poesia com as falas das crianças, fazendo o ‘reconto’. Conforme elas vão falando, o adulto escreve em uma folha ou caderno. Após a leitura, dividir o reconto em frases e pedir para que a criança escreva. Após, escrever, com ajuda de um adulto ou seu responsável colocar as frases na ordem do reconto.

Aula 3

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento de acordo com a BNCC

Campo de experiências – **EI03TS03**

Nesse momento, propor às crianças que ouçam a música “Se Achante” de Manoel de Barros.

- ✓ Colocar a música “Se Achante” de Manoel de Barros, para que ouça o ritmo, prestando atenção se é uma música rápida ou lenta;
- ✓ Repetir novamente para que a criança agora faça gestos e dance conforme o ritmo da música;
- ✓ Juntamente com seu familiar ou responsável cada um cante uma parte da música.

Aula 4

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento de acordo com a BNCC

Campo de experiências – **EI03EF07**

Conversar com a criança sobre o poema, deixar que ela questione para depois colocar o vídeo “Se Achante”. Após o vídeo, discutir sobre o que viu. Depois disso, dialogar com a criança com as seguintes perguntas:

- ✓ O que você viu no vídeo?
- ✓ O que acontece com o caranguejo no início do vídeo?
- ✓ O que aconteceu com o caranguejo no final do vídeo?
- ✓ Resolver as atividades impressas.
- ✓ Pedir para que a criança registre na folha A4 o que ela compreendeu desse processo.

G. AVALIAÇÃO

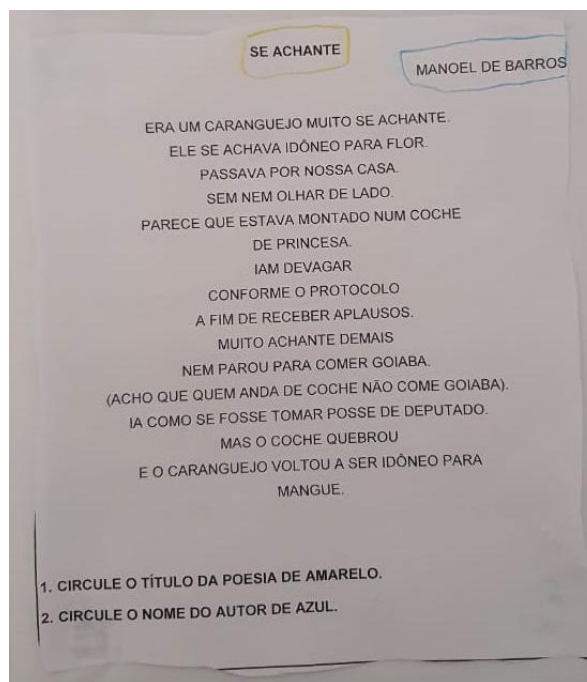
Após analisar o retorno das atividades das crianças, foi possível observar alguns conhecimentos significativos da linguagem escrita, as mais relevantes foram: conseguiram interpretar o texto escrito nas atividades propostas como o reconto, ao compreenderem o texto colocou as suas impressões por meio do desenho, identificaram o título da poesia e nome do autor.

Fonte: A autora

3.3 Desenvolvimento da aplicação da sequência didática

Ao receber o retorno das famílias, perguntei como foi o envolvimento das crianças quanto ao aplicativo e se corresponderam de acordo com a proposta. As respostas foram muito parecidas, positivamente, algumas frases como, “Gostou muito do vídeo da poesia”; “Perdi as contas de tanto que repetia os clips”; “Viu todos os vídeos”; “Já sabe cantar a poesia.” Essas frases manifestadas pelas famílias trouxeram uma grande satisfação pelo trabalho realizado contemplando o olhar da criança de forma que observando as atividades da linguagem escrita desenvolvidas no atendimento remoto, mostraram que elas entenderam a proposta. Assim na figura 5, a criança identificou o título da poesia circulando com lápis de cor amarela e o nome do autor de cor azul.

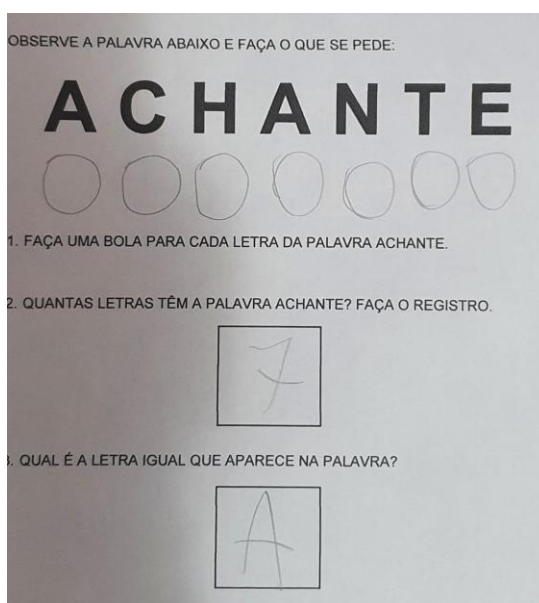
Figura 5 – Identificando título e autor



Fonte: A autora

A próxima atividade como mostra na figura 6, trabalhou a palavra ACHANTE, que se destaca no título da poesia. Foi pedido para que a criança fizesse uma bola para cada palavra, registrando a quantidade de letras e identificando a letra igual que aparece nessa palavra.

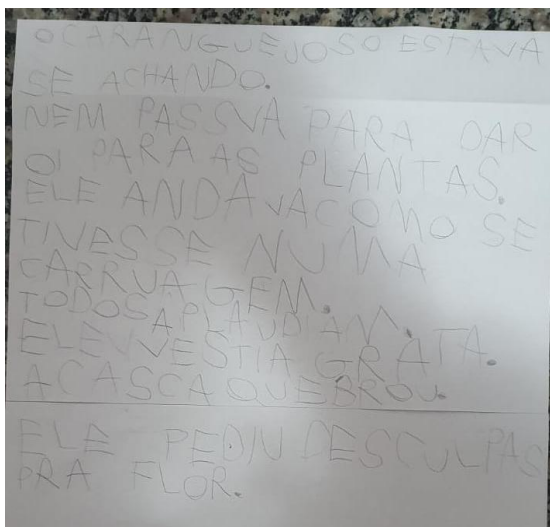
Figura 6 – Trabalhando a palavra Achante



Fonte: A autora

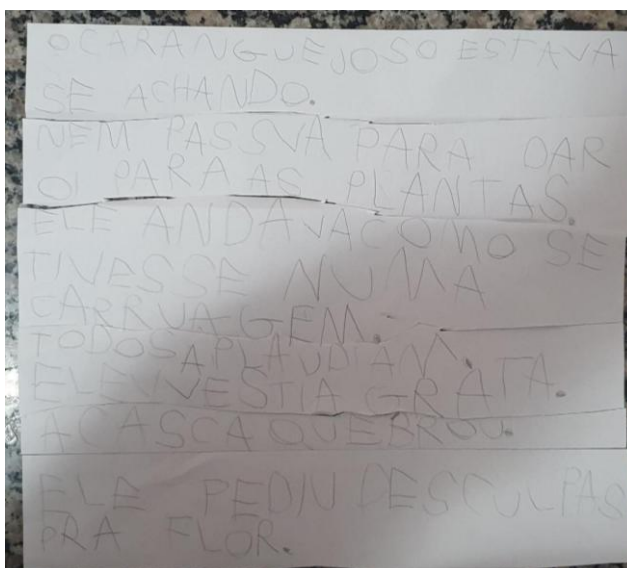
O reconto permite às crianças usarem palavras e expressões como aparecem na narrativa de um texto ou história. Nessa atividade, após a leitura da poesia a criança fez o reconto e o adulto escreveu. Depois a criança registrou como mostra na figura 7 e recortou as frases, e podemos observar na figura 8, que com a ajuda de um adulto colocou as frases na ordem do reconto.

Figura 7 – Registro do reconto pela criança



Fonte: A autora.

Figura 8 – Ordem do reconto em frases



Fonte: A autora

Para saber de fato o que as crianças compreenderam sobre a poesia, elas registraram com sua criatividade, a parte da poesia que mais interessaram. Na figura 9, a criança escreveu o título da poesia, desenhou a flor e o caranguejo no momento em que ele se acha idôneo para a flor. Na figura 10, relatou dizendo “essa carruagem de princesa que o caranguejo andou, depois ele voltou para a onde ele mora.” Na figura 11, a criança explorou utilizando tinta pintando as suas duas mãos e carimbou no papel que resultou no personagem caranguejo.

Figura 9 – A flor e o caranguejo



Fonte: A autora

Figura 10 – O coche e o caranguejo no mangue



Fonte: A autora

Figura 11 – Pintura do caranguejo feito com as mãos



Fonte: A autora

Essa proposta de sequência didática apresentada propiciou momentos de grande aprendizagem para as crianças, são perceptíveis detalhes presentes em cada apresentação realizadas por elas. A elaboração do reconto permitiu que a criança expressasse de maneira emotiva e criativa partes importantes para ela que contém no texto, expondo as suas ideias de sua maneira e forma de pensar, com motivação literária e competências orais na íntegra.

4. ANÁLISE DA AUTORA

A realização desse trabalho trouxe algumas reflexões, no que se diz a respeito do trabalho remoto. A proposta da sequência didática embora tenha surgido resultados positivos, me trouxe algumas inquietações por não estar presencialmente com as crianças em sala de aula. Acredito que a socialização no momento das atividades é relevante, e vejo a importância da interação entre elas após uma leitura realizada em uma roda, por exemplo, onde surgem inúmeras curiosidades ao texto lido.

O lado positivo do aplicativo *Crianceiras* foi por ser um suporte tecnológico que auxiliou na minha prática pedagógica, contribuindo no acesso ao trabalho remoto, que enviei o link para as famílias, para que as crianças pudessem se interagir com a linguagem digital, propiciando a elas um aprendizado divertido e prazeroso. E por ser um aplicativo fechado com poesias, músicas e atrativo estético que tanto atrai o universo infantil, faz com que a criança não dispersa com outros links.

Desse modo, achei importante relatar essas questões, pois a sequência didática foi realizada como experiência e descoberta. Contudo, através das observações a proposta atingiu os objetivos, com a intenção de levar a poesia de Manoel de Barros para aproximá-la as crianças, por meio da música, arte, dança como é proposto pelo aplicativo *Crianceiras*, posso afirmar que é possível realizar um trabalho com o aplicativo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões levantadas neste trabalho a partir da realidade do ensino remoto permitiram compreender como tem se ofertado o ensino na Educação Infantil no contexto de pandemia da Covid-19. Diante desse contexto do isolamento social e da suspensão das atividades de ensino presencial, tornou-se uma necessidade inescapável, as escolas desenvolverem atividades por meio do ensino à distância.

De fato a prática docente se submeteu ao ensino remoto utilizando como meio de comunicação entre as crianças e famílias os dispositivos como celulares, computadores, e aplicativos como ferramentas pedagógicas. Por isso, nossa proposta de sequência didática para crianças de cinco anos na Educação Infantil visa que, pelo uso do app *Crianceiras*, seja possível, mesmo à distância cumprir os propósitos da Educação Infantil. Escolhemos a poesia por ser uma maneira lúdica de se trabalhar, pois a poesia transporta emoções e sensações, pois propicia para o processo de ensino-aprendizagem, permitindo à criança criar e recriar seu próprio universo com suas próprias características.

Nossa primeira conclusão é que é relevante inserir o gênero poesia na Educação Infantil, pois as crianças empregam as múltiplas linguagens na musicalização, corpo e movimento, brincadeiras, artes visuais e plásticas, entre outros. Dessa maneira, as atividades realizadas com poemas, estimulam as crianças o prazer pelo aprender brincando, ampliando criatividade, imaginação e curiosidade.

O contato da criança com a literatura infantil é de grande relevância, pois proporciona em sua formação, desenvolve a sua imaginação, tornando futuros leitores. Nossa segunda e última conclusão é que, a sequência didática centrada na poesia de Manoel de Barros pelo aplicativo *Crianceiras*, permite o seu avanço nas atividades divertidas, prazerosas apresentando assuntos que colaboram para a concepção social das crianças, além de conciliar valores em suas vidas.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1994.

AGUIAR, Vera Teixeira de.; CECCANTINI, João Luís. **Poesia infantil e juvenil brasileira: uma ciranda sem fim**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

BARROS, Manoel de. **Memórias inventadas: a Infância** / Manoel de Barros. São Paulo: Planeta, 2003.

_____, Manoel de. **Poesia Completa** / Manoel de Barros. São Paulo: LeYa, 2013.

_____, Manoel de. **Meu quintal é maior do que o mundo** [recurso eletrônico] / Manoel de Barros; 1. ed. - Rio de Janeiro : Objetiva, 2015. Disponível em: http://doccdn.simplesite.com/d/0c/03/282319410170495756/46734899-5819-487c-a613-4945e0193c22/Meu_Quintal_Maior_do_Que_o_Mundo_Poesia_Manoel_de_Barros.pdf Acesso em: 16/12/2020.

BARROS, Fundação Manoel de. **O Poeta**. Disponível em: <http://www.fmb.org.br/> Acesso em: 16/12/2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Volume 1: Introdução. Brasília, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil /Secretaria de Educação Básica**. – Brasília: MEC. SEB, 2010.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 05/01/2021.

_____. Ministério da Saúde. **Coronavírus e novo coronavírus: o que é causas, sintomas, tratamento e prevenção**. Disponível em <https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/coronavirus> Acesso em 05/01/2021.

CAMILLO, Márcio de. **Crianceiras**. 2010. Disponível em: <http://www.crianceiras.com.br/manoel-de-barros/> Acesso em: 16/12/2020.

COELHO, Nelly Novais. **Literatura infantil: teoria, análise didática**. – 1. ed. – São Paulo: Moderna, 2000.

CONTE, Sueli Bravi. **Educando para a vida no pós-pandemia**. Barueri, SP: Novo Século Editora, 2020.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2014.

FERREIRA, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro. Por uma piscadela de olhos: poesia e imagem no livro infantil. In: AGUIAR, Vera Teixeira de.; CECCANTINI, João Luís (Orgs.). **Poesia infantil e juvenil brasileira: uma ciranda sem fim**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, p. 153-190.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-etc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf> Acesso em: 07/01/2021.

GOES, Lúcia Pimentel. **Introdução à Literatura Infantil e Juvenil**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1991. 189 p.

JEAN, Georges. **A escrita – Memória dos homens**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

LAJOLO, Marisa. Infância de papel e tinta. In: FREITAS, M. C. (Org.). **História social da infância no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2006.

MACHADO, Maria Zélia Versiani. Depois da poesia infantil, a juvenil? In: AGUIAR, Vera Teixeira de.; CECCANTINI, João Luís (Orgs.). **Poesia infantil e juvenil brasileira: uma ciranda sem fim**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, p. 263-278.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2007.

SOARES, Magda Becker. **Letramento e Alfabetização: as muitas facetas**. Revista Educação. 2004. Jan/ Fev/Mar /Abr N° 25.

_____. **Alfabetização e letramento na Educação Infantil**. Belo Horizonte, Pátio – Educação Infantil, Ano VII, n.20. jul/out, 2009.

_____. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. 1. ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021. 352 p.: il.

SILVA, Aline Luiza da. **Trajetória da literatura infantil: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade**. REGRAD – Revista eletrônica de graduação do UNIVEM. – Marília/SP, v2, n2, jul/dez, 2009, p.135-149. Disponível em: <https://revista.univem.edu.br/REGRAD/article/view/234/239> Acesso em: 10/01/2021.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 10. ed. São Paulo: Global, 1998.